O JORNALISMO COMO FORMA DE CONHECIMENTO SOB A TEORIA DA CORRESPONDÊNCIA

Ana Cláudia Pereira (UEPG), Felipe Simão Pontes (Orientador),
anac.pereira15@gmail.com: felipe271184@yahoo.com.br

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Jornalismo.

Ciências Sociais Aplicadas, Comunicação.

Palavras-chave: verdade, epistemologia, jornalismo.

Resumo

Nesta pesquisa, abordaram-se trabalhos inseridos na "teoria da verdade como correspondência". Consultou-se bibliografia nacional e internacional a fim de compreender as definições de termos relacionados ao jornalismo e derivados da acepção de verdade em questão. Ao final, se apontam quais são os conceitos encontrados como fundamentais nesta perspectiva epistemológica do jornalismo.

Introdução

A base teórica que dá origem a este trabalho é a teoria da verdade como correspondência. Buscou-se identificar teóricos que admitem essa acepção; tais autores sustentam que esta é a mais adequada ao jornalismo por relacionar linguagem e realidade, assim como a prática jornalística faz. A partir da leitura dos trabalhos, procurou-se mapear os conceitos relacionados ao jornalismo que derivam de uma perspectiva "correspondentista" da verdade. Também se visitaram autores relacionados ou contrários. Pôde-se, assim, cercar os conceitos que são relevantes a uma epistemologia realista do jornalismo: objetividade e fato. No entanto, se concluiu que a compreensão da definição desses termos é heterogênea.

Materiais e Métodos

O método utilizado para a execução dessa pesquisa consistiu em revisão de literatura. A através desse procedimento, se buscou conhecer "quem já escreveu e o que já foi publicado sobre o assunto, que aspectos já foram abordados, quais as lacunas existentes na literatura" (PRONOV; FREITAS, 2013, p. 78). Para registro da revisão de literatura produziram-se fichamentos, "uma técnica de trabalho que consiste em documentar as ideias e informações de uma obra" (PRODANOV; FREITAS, 2013, p. 134).

Resultados e Discussão

De acordo com Lisboa e Benetti (2015, p. 13), "[...] a verdade no jornalismo se ampara na ligação que seu discurso (e seus enunciados) mantêm com a realidade, considerando a existência ontológica dos fatos". Aqui, se expressam duas relações que se estabelecem ao se aceitar a verdade enquanto correspondência: a aproximação do jornalismo à teoria do conhecimento, ou seja, à epistemologia; e

também à ontologia, através da afirmação da existência de uma realidade que é independente da linguagem e do discurso e, portanto, do jornalismo.

Tambosi (2007, p. 36) aponta que há "[...] tendência de reduzir a verdade a imperativo ético, sem o esforço, por parte dos estudiosos, de enfrentar a questão epistemológica da verdade". No entanto, o autor rejeita esse posicionamento porque, de acordo com ele, a verdade não é mero resultado de uma prática profissional, devido à já mencionada relação entre realidade e linguagem que o jornalismo estabelece; assim, a verdade está interligada ao conhecimento, e este é dependente daquela (TAMBOSI, 2007, p. 36). Gauthier (2015, p. 205), igualmente, sustenta "[...] que a verdade é um imperativo intrínseco ao Jornalismo". De acordo com o autor, isso implica relacionar o jornalismo à teoria do conhecimento, ou seja, significa que o "[...] reconhecimento da verdade como pressuposto do Jornalismo é uma proposição epistemológica. Ela estipula que o Jornalismo tem por função transmitir certo tipo de conhecimento, que é aquele relativo à atualidade" (GAUTHIER, 2015, p. 205).

A verdade também aparece como critério para aproximar o jornalismo da epistemologia em Lisboa e Benetti (2015, p. 11), acompanhada de outras duas definições: a crença e a justificação. Desse modo, as autoras definem o jornalismo como uma forma de conhecimento: "[...] o jornalismo se institui como um conhecimento como crença verdadeira justificada" (LISBOA; BENETTI, 2015, p. 11). Esse é um tradicional conceito de conhecimento, que consta no diálogo Teeteto, de Platão (PLATÃO, 2001, p. 125). Em jornalismo, também se encontra a defesa dessa acepção de conhecimento em Tambosi (2005, p. 33): "Crença, verdade e justificação são [...] condições necessárias para que efetivamente se tenha conhecimento".

A epistemologia se relaciona à ontologia, conforme afirma Gauthier (2015, p. 205): "esta proposição epistemológica implica também uma proposição ontológica: o reconhecimento da existência de uma realidade bruta, isto é, dada". Sponholz (2003, p. 111), ao afirmar a possibilidade de conhecer a realidade, se refere à objetividade. De acordo com a autora, a objetividade pode ser compreendida em dois sentidos: "objetividade em jornalismo" e "objetividade jornalística". Cabe destacar que, para a autora, a representação da realidade social também constitui uma espécie de realidade, a midiática. Ainda assim, Sponholz (2003, p. 119) não apenas afirma que é possível que haja objetividade, como defende que ela é necessária. Se esta é negada, "conseqüentemente, não se poderia mais falar em manipulação na mídia" (SPONHOLZ, 2003, p. 119).

De acordo com Tambosi (2003, p. 41), no jornalismo predominam as correntes teóricas que "[...] seguem, em geral, a perspectiva anti-realista e são particularmente críticas em relação à objetividade". Gauthier (2015, p. 207) também aponta que "[...] predomina atualmente no Jornalismo [...] um ponto de vista construtivista". Os autores consultados se posicionam contrários essa visão, pois prescinde de uma realidade externa (SPONHOLZ, 2003; TAMBOSI; 2003).

Nesse sentido, objetividade se configura como um método, em que se admite que a realidade é "independente das nossas representações, sentimentos e desejos" (TAMBOSI, 2003, p. 48). Sponholz (2003, p. 112), por outro lado, afirma que a subjetividade não está excluída da objetividade, mas a integra. Para Lisboa e Benetti (2015, p. 16) são "[...] métodos e processos de apuração" que constituiriam o jornalismo uma forma de conhecimento: "[...] testemunho verossímil da realidade, baseando sua produção noticiosa em métodos e processos que tentam reduzir o erro e os relatos falsos" (LISBOA; BENETTI, 2015, p. 16). Torna-se perceptível, assim, que embora haja concordância entre autores acerca da relevância dos conceitos, não há nitidez na definição de seus significados.

Outro conceito que igualmente não tem definição homogênea entre os autores visitados, é o objeto do jornalismo, este "acontecimento em si", que em geral é chamado de "fato", Sponholz (2009, p. 57) apresenta três dimensões acerca da definição de fato: "fatos podem ser definidos tanto do ponto de vista ontológico, ou seja, daquilo que existe, como do ponto de vista epistemológico, daquilo que se conhece. A estas dimensões pode acrescentar-se ainda a dimensão comunicativa". Isso porque, conforme já se indicou, a autora reconhece o caráter representativo dos relatos discursivos. No entanto, a representação não descarta a existência do representado, pelo contrário, o exige. Desse modo, segundo Sponholz (2009, p. 62), "dizer que o jornalismo trabalha com fatos significa afirmar que ele trabalha com um recorte da realidade, com a perspectiva de um evento que serve como objeto".

A dificuldade de investigar estes recortes de realidade origina uma das fragilidades do jornalismo, conforme Tambosi (2007, p. 44): "a excessiva dependência das fontes". O autor ressalta que há informações cuja veracidade não pode ser medida, de modo que "[...] facilmente se pode confundir afirmações (das fontes) com fatos" (TAMBOSI, 2007, p. 45). Assim, há diferença entre informação, que é produzida mesmo pelo "jornalismo declaratório", e conhecimento, que não necessariamente resulta dessa prática, uma vez que ela pode "induzir a crenças falsas" (TAMBOSI, 2005, p. 37). Desse modo, para Tambosi (2003, p. 47), a objetividade pode se realizar no jornalismo em produções investigativas, "em que é menor a dependência de fontes e versões". Para Gauthier (1993), no entanto, a objetividade diz respeito apenas às notícias diretas; ou seja, "está assim limitado somente ao Jornalismo informativo ou somente a parte do Jornalismo que consiste em informar, brevemente, apenas as notícias" (GAUTHIER, 2015, p. 211) e "[...] exclui tipos de jornalismo tão díspares, como o jornalismo ativista, editoriais, [...] bem como certos tipos de reportagem investigativa, da área de aplicação da objetividade"[1] (GAUTHIER, 1993, tradução nossa).

Conclusões

Pôde-se perceber que, entre os conceitos analisados, "verdade" é a acepção em que há maior consonância entre os autores; sendo externa às teorias do jornalismo, a compreensão a respeito da verdade fundamenta os outros conceitos mais diretamente ligados ao jornalismo (embora não exclusivos a ele), especificamente, os conceitos de objetividade e fato, este último identificado ao conceito de realidade.

Estes, objetividade e fato, demonstraram ter definições heterogêneas, que destoam a depender do sistema teórico desenvolvido. Ainda assim, são necessários à uma perspectiva epistemológica do jornalismo chamada de "realismo", conforme Tambosi (2003) ou, mais especificamente, "neorrealismo jornalístico" (GAUTHIER, 2016, p. 23).

Agradecimentos

A Deus, por me conduzir e amparar. À minha família, especialmente à minha irmã, pelo apoio. Ao professor Felipe Pontes, pela disponibilidade e aceitação. À Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa.

[1] "[...] exclude such disparate types of journalism as advocacy journalism, editorials, […] as well as certain types of investigative reporting, from the area of application of objectivity." (GAUTHIER, 1993)

Referências

GAUTHIER, Gilles. In Defence of a Supposedly Outdated Notion: The Range of Application of Journalistic Objectivity. **Canadian Journal of Communication**, [S.l.], v. 18, n. 4, abr. 1993. Disponível em: <http://cjc-online.ca/index.php/journal/article/view/778/684>. Acesso em: 13 out. 2017.

_____. A verdade: visada obrigatória ao Jornalismo. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, [S.l.], v. 12, n. 2, p.204-215, jul./dez. 2015. Tradução de: Andriolli Costa.

_____. Un point de vue néoréaliste an épistémologie du journalisme. **Sur Le Journalisme, About Journalism, Sobre Jornalismo,** [S.l]., v. 5, n. 2, p.22-31, 2016.

LISBOA, Silvia; BENETTI, Marcia. O jornalismo como crença verdadeira justificada. **Brazilian Journalism Research**, [S.l.], v. 11, n. 2, p.10-29, out. 2015. Disponível em: <https://bjr.sbpjor.org.br/bjr/article/view/664/666>. Acesso em: 12 out. 2017.

PLATÃO. **Teeteto.** Belém: Universidade Federal do Pará, 1973. Tradução de: Carlos Alberto Nunes.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do Trabalho Científico:** Métodos e Ténicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <http://www.feevale.br/Comum/midias/8807f05a-14d0-4d5b-b1ad-1538f3aef538/E-book Metodologia do Trabalho Cientifico.pdf>. Acesso em: 29 maio 2017.

SPONHOLZ, Liriam. Objetividade em Jornalismo: uma perspectiva da teoria do conhecimento. **Revista Famecos**, Porto Alegre, v. 10, n. 21, p.110-120, ago. 2003. Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/revistafamecos/article/view/3219/2483>. Acesso em: 13 out. 2017.

_____. O que é mesmo um fato?: Conceitos e suas conseqüências para o jornalismo. **Revista Galáxia**, São Paulo, n. 18, p.56-69, dez. 2009. Disponível em: <http://www.redalyc.org/html/3996/399641244012/>. Acesso em: 13 out. 2017.

TAMBOSI, Orlando. Elementos para uma epistemologia do jornalismo. **Revista Brasileira de Ciências da Comunicação,** S.l., v. 26, n. 2, p.40-52, jul./dez 2003.

_____. Informação e conhecimento no jornalismo. Estudos em Jornalismo e Mídia, S.l., v. 2, n. 2, p.31-38, jul./dez 2005.

_____. Jornalismo e teorias da verdade. **Intercom: Revista Brasileira de Ciências da Comunicação**, São Paulo, v. 30, n. 1, p.35-48, jan./jun. 2007. Disponível em: <http://www.portcom.intercom.org.br/revistas/index.php/revistaintercom/article/view/279/272>. Acesso em: 12 out. 2017.